

GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA FEIRA DO MERCADÃO 2.000, EM SANTARÉM - PA

Renata Oliveira Holanda,, Monica Estouco Rodrigues, Ana Graziela Pena dos Santos.
UFOPA – Universidade Federal do Oeste do Pará, e-mail: rnt.soliv@gmail.com

RESUMO

O As feiras, por serem um local de livre comercialização se tornam grandes geradoras de resíduos por não possuírem um Gerenciamento de resíduos adequado que realmente funcione. O gerenciamento é muito importante em locais de comercialização, pois minimizam os problemas ambientais e consequentemente melhoram a qualidade de vida da população. Deste modo, a feira livre em Santarém-PA, conhecida como ‘Mercadão 2.000’ se tornou alvo de pesquisa, por se tratar de um ambiente amplo com um fluxo constante de pessoas e horário intenso de funcionamento, além da falta de gerenciamento de resíduos. Ao longo do trabalho poderá se obter entendimento claro de como é realizado o GR e dará ao leitor uma visão geral da importância do mesmo, e de como parcerias e capacitação adequada aos feirantes, afeta positivamente na gestão dos resíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos orgânicos, Feiras livres, Mercadão 2000, Gerenciamento de resíduos.

INTRODUÇÃO

As feiras livres são uma das principais fontes de abastecimento alimentar, concentrada em um único lugar com várias fontes de alimentos, possibilitando a concorrência a qualidade, e quantidade de produtos, o que atrai uma grande variedade de consumidores. No entanto, muitas das feiras livres não têm a preocupação adequada quanto a destinação dos resíduos gerados. Macedo (2013), diz que o Brasil produz diariamente mais de 273 mil toneladas de resíduos sólidos. Uma grande parcela destes é referente às feiras livres.

Os resíduos sólidos orgânicos quando não gerenciados por meio de sistemas eficazes podem prejudicar a qualidade de vida das comunidades que os geram, pois são altamente poluentes (Backes, et. al. 2007), os resíduos sólidos têm chamado muito a atenção da população, principalmente por conta dos seus efeitos prejudiciais à saúde humana, este é considerado como um propulsor de doenças, e nocivo ao meio ambiente. A curto prazo os resíduos orgânicos são responsáveis por grandes problemas ambientais como mau cheiro, contaminação das águas dos rios, açudes e das reservas hídricas, poluição visual e são grandes vetores de moscas, mosquitos, pernilongos, vermes, baratas, ratos, aranhas e cachorros, os quais podem trazer diversos tipos de doenças ao homem, (Backes, et. al. 2007).

Os resíduos que são gerados diariamente nas feiras livres, em sua maioria têm grande potencial de reaproveitamento, e a reutilização minimizaria os riscos que estes podem causar. É importante a busca por alternativas sustentáveis que não seja o descarte no lixão (lixão de Perema), como é o caso das feiras de Santarém. Existem várias alternativas que podem ser adotadas para utilização dos resíduos gerados, tais como: a) uso de partes nobres como frutas, legumes e hortaliças em bom estado de conservação para alimentação humana; b) partes menos nobres podem ser usadas na alimentação animal; c) produção de adubos orgânicos pela compostagem. Já existem trabalhos sobre o uso de resíduos sólidos orgânicos na alimentação animal (Andrade, 2000 e Klafke, 2002). Segundo Pires & Mattiazzo (2008), a reutilização de resíduos vegetais descartados nas feiras livres na agricultura é uma das opções mais interessante para minimizar o problema ambiental, além de contribuir de forma significativa tanto do ponto de vista econômico como social.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos Lei 12.305/2010 previu, no art. 36, inciso V, a necessidade de implantação, pelos titulares dos serviços, “*de sistemas de compostagem para resíduos sólidos orgânicos e articulação com os agentes econômicos e sociais formas de utilização do composto produzido*”. Desta forma, entende-se que a promoção da compostagem da fração orgânica dos resíduos, assim como a implantação da coleta seletiva e da disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, faz parte do rol de obrigações dos municípios instituída pela Lei 12.305/2010, segundo o MMA. O município deve apoiar economicamente e socialmente, iniciativas que possam minimizar impactos através do reuso dos resíduos que são gerados nas feiras de Santarém, assim como promover ações que facilite a gestão sustentável dos resíduos que são gerados nestas feiras, com isso haverá a prevenção de impactos sociais e ambientais decorrentes dos resíduos.

A feira do mercadão 2.000 de Santarém, foi inaugurada oficialmente em 17.06.1983, com atualmente 917 famílias associadas à Aprusan, que é o órgão responsável por gerenciar cinco feiras livres em Santarém, onde há a rotatividade destas famílias entre elas. São gerados uma grande quantidade de resíduos orgânicos diariamente comparado aos

RESULTADOS

Mediante a falta do coordenador da APRUSAN, foi entrevistada a secretária responsável, que esclareceu todas as questões propostas sobre o gerenciamento de resíduos sólidos da feira do Mercado 2.000. Sobre a questão dos resíduos sólidos, a secretária informou que não há nenhuma gestão de resíduos por parte da APRUSAN sendo o órgão responsável pela feira, esta disse que, “todo resíduo que sobra aqui o carro coletor de lixo coleta e leva tudo para o lixão do Perema”, mas afirmou que há um programa por nome Mesa Brasil que faz coletas diárias dos produtos que não tem aspectos visuais favoráveis para a comercialização, como disse ela “ eles fazem essa coleta antes de ir para a lixeira, diretamente com o produtor, que ainda tem algum tipo de reaproveitamento, eles coletam e levam, no caso eles doam para entidades carentes o excedente, por que assim, todo produto quem vem da comunidade ele tem um tempo para poder continuar a venda, exposto, chega um período que não dá de vender, então eles vão e doam se ainda tiver utilidade para esse benefício”. Afirmou também que já houve programas com iniciativas de forma independentes da Aprusan fazendo o levantamento dos resíduos gerados para reaproveitamento eficaz destes, diz ainda, que já houve várias entidades e instituições de ensino que procuraram fazer levantamentos da quantidade de resíduos para poderem reutilizar na compostagem”. A coleta dos resíduos gerados na feira tem uma frequência diária, ou duas vezes ao dia dependendo da demanda. Na feira há zeladores que trabalham especificamente com a limpeza do ambiente. Ainda de acordo com a secretária não há a separação dos resíduos orgânicos de inorgânicos, pois de acordo com ela “ quando tem alguma entidade ou pessoa que se interesse por esse tipo de produto, para levar para animais, eles já trazem seus depósitos e o produtor separa somente produtos orgânicos”. A associação não faz nenhuma pesagem de resíduos gerados diariamente, portanto não foi possível afirmar a quantidade de resíduos na feira.

Quanto aos feirantes foi realizado diálogos no qual se obteve respostas análogas umas das outras, isso corroborou no que foi repassado pela Aprusan. Todos entrevistados afirmaram que há limpeza diária feita pelos zeladores, que o caminhão coletor passa diariamente, que não a separação de resíduos secos e úmidos, que é feita a limpeza geral e dedetização a cada quinze dias como afirma uma das feirantes “ a limpeza é feita pelo zelador, as vezes quando cai algum lixinho agente varre também, só que tem o varredor, a lavação de quinze em quinze dias”, um dos feirantes afirmou que “ tem um órgão que recolhe os produtos que se chama Mesa Brasil, e levam para creches, hospital, asilo, todo dia eles passam” afirmou ainda que são os responsáveis pelo programa, que fazem a separação dos produtos que podem ser aproveitados, disse ainda que, toda terça- feira a UPA também recolhe produtos que podem ser aproveitados. E disseram que não há nenhum tipo de orientação da associação para os feirantes quanto o manuseio e reaproveitamento do resíduo gerados.

CONCLUSÃO

Seria ideal o incentivo da Aprusan para a implementação da coleta seletiva principalmente a separação dos resíduos orgânicos, plásticos e papel, pois estes são os mais gerados diariamente na feira, e para que seja proveitoso, é necessário que se faça parcerias com entidades e instituições de ensino para a destinação e reaproveitamento sustentável desses resíduos. O órgão também poderia promover palestra para os feirantes incentivando-os e ensinando-os o reaproveitamento dos produtos tanto para compostagem como o aproveitamento de partes do legume ou fruta que seriam descartados para confecção de iguarias, como o aproveitamento da coroa do abacaxi que são descartados em grande quantidade nesta feira, para a produção de geleias, há também a produção de papel artesanal através das fibras encontradas na composição da coroa do abacaxi (SILVA, 2017), estas alternativas se torna viável por possuir técnicas mais simples de produção, podendo ser facilmente ensinado aos feirantes, isto contribuiria para o aumento da renda familiar dos produtores e ainda diminuiria o desperdício, e a quantidades de resíduos descartados.

Com é crescente o interesse através de estudos, para o reaproveitamento de resíduos, há sempre novas técnicas para a reutilização, como é o caso da descoberta de um tecido feito por restos de alimentos. Os tecidos upcycled desenvolvido nos laboratórios de novos materiais das Universidades e Centros de Pesquisa é a conversão das cascas de laranja, cascas de coco, folhas e cascas de abacaxi, cascas e troncos de bananeira, restos de alimentos orgânicos, borra de café e leite azedo em novas fibras sintéticas adequadas para uso em vestuário. Estas novas fontes de fibras para tecido e vestuário são bem mais sustentáveis do que o poliéster não-renováveis, à base de petróleo. Esta é uma alternativa mais complexa mais se feitas parcerias com outras feiras e uma empresa especializada, há grande potencial de ter êxito, além de gerar empregos aos feirantes.

A solução quanto a questão de implantação da coleta seletiva na feira, depende excepcionalmente do comprometimento dos feirantes e do consumidor no momento da separação dos resíduos, pois é uma iniciativa conjunta.



Observou-se que existe deficiência no Gerenciamento de Resíduos no local onde foi realizada a pesquisa, uma vez que não há preocupação com o acondicionamento dos resíduos, nem mesmo com a separação destes para o destino final adequado tanto por parte dos órgãos responsáveis por este gerenciamento quanto pelos feirantes que não tem à disposição um espaço apropriado para o descarte do resíduo gerado após as vendas. Portanto, para haver um gerenciamento eficaz os resíduos sólidos produzidos na feira Mercado 2.000 é necessário que haja o comprometimento de ambas as partes para a realização de ações que exerçam o uso sustentável dos resíduos e promovam a interação dos feirantes, das entidades interessadas e da própria Aprusan, utilizando os mecanismos como a coleta seletiva para o beneficiamento de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, J. A. Novas experiências de gestão pública e cidadania. 1 ed. Rio de Janeiro: FGV, 296p, 2000.
2. Backes, et. al. **Aproveitamento de Resíduos Sólidos Orgânicos na Alimentação Humana e Animal**. Revista da Fapese, v.3, n. 2, p. 17-24, jul./dez. 2007
3. KLAFKE, G. J. **Projeto piloto de beneficiamento industrial de resíduos sólidos gerados no CEASA/POA**. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.
4. MACEDO, A.R. **Produção de lixo no Brasil aumentou em 60 mil toneladas desde 2007**. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/Meio-ambiente/444229-producao-de-lixo-no-Brasil-aumentou-em-60-mil-toneladas-desde-2007.html>. Acesso em 10 de outubro de 2013.
5. PIRES, A.M.M.; Mattiazzo, M.E. **Circular técnica: Avaliação da viabilidade do uso de resíduos na agricultura**. EMBRAPA. Jaguariúna, SP, 2008.
6. Silva, Ana Carla Moraes Da; Teixeira, André Luiz Dos Santos. **Aproveitamento da coroa do abacaxi na confecção de papel artesanal**. in: anais do ii congresso amazônico de meio ambiente e energias renováveis. anais. Belém(Pa) Ufra Campus Belém-Pa, 2017.